

O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

Estudo 26 – O Senhor é nosso Juiz

Mahatma Gandhi (1869-1948) foi um líder indiano, conhecido mundialmente pela sua incansável campanha pela independência da Índia. Gandhi fez greves de fome, organizou multidões em caminhadas quilométricas e conclamou boicotes a produtos ingleses, e sua liderança foi fundamental para que seu país finalmente se separasse do Império Britânico sem conflitos mais violentos.

Vocês conhecem pessoas não cristãs que são reconhecidamente pacíficas, que não revidam o mal e nem procuram vingança? Vocês diriam que ela tem esse fruto do Espírito? Como explicar isso?

Conforme estudamos a natureza da mansidão, podemos ser levados à conclusão de que uma pessoa incrédula também poderia ter atitudes mansas; afinal, conhecemos pessoas pacíficas, que demonstram resiliência e se esforçam sinceramente para não revidar o mal que sofrem de outros. Por todos os critérios que já vimos, isso se encaixaria naquilo que Paulo descreve como fruto do Espírito. Mas, como explicar que esteja em alguém que não crê em Jesus?

Bem, uma característica fundamental da mansidão cristã é a fé. A confiança no Deus que se manifestou por meio do Senhor Jesus Cristo está inseparavelmente conectada à mansidão que é fruto do Espírito de Cristo.

Quando Moisés suportou com mansidão a traição e as acusações injustas de Miriã e Arão, ele foi defendido pelo próprio Deus, que castigou Miriã com lepra (Nm 12.6-8; o fato de Arão não ser castigado provavelmente indica que sua irmã era a líder do movimento). Moisés sabia que não precisava contra-atacar.

Davi foi além, e não apenas esperou, mas invocou a justiça divina como base para não se vingar da perseguição de Saul (1Sm 24.12-15). O profeta Jeremias já sabia que era detestado por seus conterrâneos porque alertava sobre o iminente castigo do Senhor. Porém, quando Deus lhe revelou que eles planejavam uma emboscada contra ele, apelou à justa providência divina (Jr 11.18-20).

O apóstolo Paulo orientou o jovem pastor Timóteo a lidar com membros da igreja insubmissos por meio da disciplina eclesiástica; mas o exortou a jamais perder a mansidão. Em vez de ficar “batendo boca” com eles, ele deveria interceder por suas vidas, na expectativa de que Deus iluminasse seus corações com arrependimento e maturidade espiritual (2Tm 2.24-26).

Em cada um desses casos, a mansidão foi alimentada pela convicção da fé de que nossas vidas, nossa integridade física, nossos relacionamentos e nossa honra estão nas mãos do Senhor Deus, que não falhará conosco. Se o Senhor é por nós, que importa os que se levantam injustamente contra nós? O que nos podem fazer os mortais (Sl 56.4,11; 118.6; Rm 8.31)?

A mansidão cristã está enraizada na fé que confia no Justo Juiz, e entrega seu destino nas mãos daquele que pode livrar (1Pe 2.23).

A fé também coopera com a mansidão à medida que firmamos a convicção de que nosso Pai que está no céu nos ama e faz todas as coisas para o nosso bem (Rm 8.28). Em sua soberania, ele pode nos conduzir por adversidades, muitas vezes usando pessoas que nos causam injustiças e tribulações.

Quando o Rei Davi fugia de Jerusalém por causa do golpe de Estado que seu filho Absalão promovia, um parente de Saul, o rei anterior, passou a maldizê-lo publicamente (2Sm 16.9-13). Davi reconhecia que merecia as maldições de Simei, pois ainda que fosse inocente do sangue de Saul, não o era do

sangue de Urias, o heteu (2Sm 11.14-17). Na ocasião, Davi reagiu mansamente e impediu que seus homens matassem o benjamita revoltado, argumentando que se Deus havia levantado Simei para humilhá-lo, o próprio Deus eventualmente teria compaixão e tornaria a abençoá-lo (v.11,12). Mas mesmo que não tenham praticado nenhum mal, os crentes ainda podem sofrer injustiças. O apóstolo Pedro nos lembra de que tais ataques gratuitos podem ser da vontade de Deus (1Pe 3.17).

Ou seja, a mansidão cristã é única – não na sua manifestação externa, mas no seu fundamento interno: a fé. O cristão é manso porque confia na justiça e sabedoria do seu Deus, que prometeu recompensar sua mansidão com uma herança maravilhosa (Sl 37.11; Mt 5.5).

APLICAÇÃO

Você tem dificuldade com a mansidão? Essa virtude é especialmente difícil para você? Pare de culpar o seu temperamento e reflita: Será que o problema não é falta de confiança no Senhor?

Pr. Alceu Lourenço